



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PRODUÇÃO DO GÊNERO RESENHA ACADÊMICO-CIENTÍFICA A PARTIR DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Francisco André Filho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CNPq – PIBIC)

andrefilhojc@hotmail.com

Erivaldo Pereira do Nascimento.

Universidade Federal da Paraíba

erypn@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a aplicação da proposta de ensino de produção do gênero resenha, a partir de sequências didática, com foco nas características semântico-discursivas do referido gênero, com o intuito ainda de verificar se ocorrem evoluções no processo de aprendizagem dos alunos investigados. Para a realização dessa intervenção, tomamos por base a proposta de sequências didáticas para o oral e a escrita, apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que foi publicada no livro “Gêneros Oraís e Escritos na Escola”, e ainda o conceito de gênero do discurso proposto por Bakhtin (2000). A presente pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter descritivo e aplicado, com investigações de cunho intervencionista. O *corpus* é constituído por 10 (dez) resenhas, em sua primeira e segunda versão, totalizando 20 (vinte) textos, que foram produzidas por trinta e cinco alunos da disciplina de Leitura e Produção de Texto, de um curso de graduação de uma universidade pública da Paraíba. Os resultados obtidos assinalaram a importância de se trabalhar as questões relacionadas à escrita do gênero resenha, com foco em seus aspectos linguístico-discursivos. A investigação nos levou a concluir que a proposta de ensino-aprendizagem do gênero resenha, a partir de sequências didáticas, é um método bastante eficiente para se trabalhar a competência linguística dos alunos, principalmente no que se refere à produção do referido gênero.

Palavras-chave: Ensino de escrita, Sequência-didática, Resenha acadêmica.

Introdução

A resenha, neste trabalho, está sendo concebido a partir da noção de gênero do discurso. Bakhtin (2000) postula que, para cada situação que o indivíduo se encontra, ele apropria-se da língua para realizar a comunicação. Nesse sentido, o autor afirma que o emprego da língua “efetua-se em forma de enunciados (oraís e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.” (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Assim, a priori, segundo Andrade (1995, p. 61 apud MEDEIROS, 2010, p. 145), a resenha é um “tipo de resumo crítico, contudo mais abrangente: permite comentários e opiniões, inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação da obra com relação às outras do mesmo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

gênero”. Vale ressaltar que, para dar início a elaboração desse gênero, o sujeito resenhista precisa realizar uma leitura mais acurada do texto a ser resenhado.

Bakhtin (2000) também postula que, através do enunciado, são expostas tanto as condições específicas em que o sujeito falante está inserido, quanto suas finalidades discursivas e apresenta os três elementos que compõem o enunciado. A tríade elementar que o referido autor elenca é composta por:

a) primeiro; **conteúdo temático**, que está atrelado ao que vai ser tratado no todo comunicativo, ou seja, o que o sujeito falante pretende discutir numa determinada esfera comunicativa (é noticiar, avisar, instruir, condenar etc.);

b) segundo; **o estilo verbal**, que está voltado a como representar o que foi ou está sendo tratado, logo, os aspectos lexicais, sintáticos e gramaticais serão acionados para que se tenha um processo de elaboração discursiva eficaz, uma vez que são esses recursos que implicam na arrumação do texto como um todo;

c) e por último, **a construção composicional** que consiste em como atender as necessidades de uma determinada esfera comunicativa tendo em mente uma estrutura composicional do enunciado, isto é, quais aspectos estruturais devem ser considerados para que se tenha uma representação eficaz.

De acordo com a divisão bakhtiniana dos gêneros, em primários e secundários, a resenha corresponde a um gênero secundário, uma vez que exerce uma função comunicativa mais complexa, já que ocorre em um contexto discursivo que exige mais formalidade, engenhosidade, sendo assim, aparece em situações de uma comunicação culturalmente complexa e evoluída.

Segundo Antunes (2003), no tocante ao trabalho sobre a escrita, ainda se observa, na escola, um processo de aquisição da escrita que ignora a interferência decisiva do sujeito aprendiz, na construção e na testagem de suas hipóteses de representação gráfica da língua.

Isto posto, pode-se considerar que o ensino da escrita deve estar ancorado numa concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, pois, de acordo com Antunes (2003), a visão interacionista da escrita supõe ainda que existe o outro, o tu, com quem dividimos o momento da escrita. Embora o sujeito com quem interagimos pela escrita não esteja presente à circunstância da produção do texto, é inegável que tal sujeito existe e é imprescindível que seja levado em conta, em cada momento da produção. Dessa forma, nesse contexto, é imprescindível pensar o processo de escrita considerando o planejamento, passando pela própria escrita, até o momento posterior da revisão e da reescrita.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na prática escolar, deve-se considerar, ainda, a ideia de que a escrita varia, na sua forma, de acordo com as funções que se pretende cumprir e, até mesmo, do gênero em que se realiza o ato comunicativo. Assim, o professor pode trabalhar as diferentes formas de produções textuais destacando que essa variação ocorre devido a função comunicativa que se pretende alcançar.

1. A aplicação da sequência didática: procedimentos da intervenção

Como se trata de uma investigação de natureza aplicada que visa, além de testar a proposta de sequências didáticas no processo de ensino de escrita da resenha acadêmica, verificar como se dá esse processo de ensino, toda a investigação teve caráter intervencionista e interpretativista.

Para a realização dessas intervenções, tomamos por base a proposta de sequências didáticas para o oral e a escrita, apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que foi publicada no livro “Gêneros Oraís e Escritos na Escola”.

A referida pesquisa foi realizada com trinta e cinco alunos do 1º período de um curso de graduação de uma universidade pública da Paraíba. O *corpus* foi constituído por 10 (dez) resenhas, em sua primeira e segunda versão, totalizando 20 (vinte) textos, que foram produzidas por trinta e cinco discentes¹ da disciplina de Leitura e Produção de Texto. Vale ressaltar que, durante a leitura dos textos, foram mapeados os principais problemas apresentados pelos alunos em seus textos, considerando os elementos caracterizadores dos gêneros estabelecidos por Bakhtin (2000). A partir disso, recolhemos as dez resenhas mais representativas, ou seja, aquelas que apresentaram do melhor ao pior desempenho observado nesta amostra. É importante, também, destacar que todos os alunos investigados assinaram um Termo de Consentimento autorizado à utilização de suas produções textuais para os fins dessa investigação.

Segue abaixo a apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados na aplicação da proposta de intervenção, com base em sequência didática e da descrição das análises realizadas nas produções textuais dos alunos investigados.

Iniciamos o procedimento de sequência didática com a realização de aulas expositivas, ~~para tratar sobre as principais~~ teorias que fundamentam o gênero discursivo resenha,

¹ Todos os sujeitos investigados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e a investigação foi submetida ao Conselho de Ética da UFPB, protocolada na Plataforma Brasil sob o número 47383315.4.0000.5188.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

especificamente, produzida no meio acadêmico. O objetivo dessas aulas era fazer com que os alunos tivessem um primeiro contato com o gênero e prepará-los para as demais fases do procedimento que ainda seriam executadas.

No segundo momento, os alunos receberam cópia do texto “Querida Henriqueta: cartas de Mário de Andrade”, de Mario de Andrade (2014), no intuito de discutimos a respeito da organização discursiva do gênero resenha crítica/científica.

A proposta da situação comunicativa pedia que os alunos resenhassem o texto, “Escrita e interação”, da obra, Ler e escrever: estratégias de produção textual, de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2014), e que seria entregue ao professor da disciplina de Leitura e Produção de Texto. A partir da apresentação desse propósito comunicativo, os alunos foram orientados a elaborarem suas primeiras resenhas.

A fase dos módulos teve início com a leitura e observação dos primeiros textos produzidos pelos alunos. Os problemas detectados nas primeiras produções foram referentes aos aspectos característicos do gênero, a textualidade, e ainda, a questão da adequação linguística.

A finalidade da aplicação dessas atividades foi trabalhar de forma mais profunda os problemas verificados nos textos e ainda preparar os alunos tanto para realização da produção final, como para elaborarem resenhas no ambiente acadêmico, escolar, de trabalho e em outras ocasiões nas quais seja preciso utilizá-las.

Módulo 01 - Nesse módulo trabalhamos um exercício de leitura do texto, “Trabalhadores e Cidadãos”, de Paulo Roberto Ribeiro Fontes, no intuito de conhecer o plano global de uma resenha acadêmica. Em seguida, realizamos um exercício de reescrita com trechos de resenhas, em processo de produção, que apresentaram problemas de descrição incompleta das partes do texto resenhado, de referência bibliográfica, além de problemas de análise crítica superficial em relação à temática discutida no texto acima citado.

Módulo 02 – No segundo módulo, trabalhamos novamente um exercício de leitura do texto, “Trabalhadores e Cidadãos”, de Paulo Roberto Ribeiro Fontes, dessa vez para apresentar os mecanismos de conexão e também, os procedimentos de inserção de vozes. Por fim, empregamos uma atividade de reescrita que foi elaborada a partir dos trechos de resenhas, em processo de produção, com problemas de coesão e coerência, menção às autoras do texto resenhado, citações, concordância, pontuação e acentuação.

Na segunda produção do gênero foi realizada com base na mesma situação comunicativa apresentada inicialmente. O processo avaliativo dos alunos foi realizado em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conjunto com o professor da disciplina e com base na produção final do gênero resenha.

2. Análise

Apresentamos, a seguir, uma demonstração da análise comparativa realizada, exemplificando com um trecho das resenhas produzidas, em cada um dos critérios analisados: características composicionais do gênero; conteúdo; estilo e adequação linguística. Destacamos que as resenhas serão identificadas por números, numa sequência que vai do 01 ao 10, de acordo com a catalogação realizada, e acompanhadas pelas letras “P” para Primeira Produção e “S” para Segunda Produção.

Passemos às análises das primeiras e segundas produções das resenhas, observando a seguinte legenda:

	Características do Gênero - Estrutura
	Textualidade
	Adequação linguística

Dentre os problemas detectados, observamos que os mais comuns em todos os textos estão relacionados com a descrição incompleta das partes do texto, referência bibliográfica e análise crítica superficial. Vejamos os quadros que seguem.

Quadro 1: Descrição incompleta – Primeiras e Segundas Análises

Descrição incompleta			
PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
Numeração dos trechos	Trechos	Numeração dos trechos	Trechos
Trecho 1 – Resenha 02 – P	No livro “ler e escrever: estratégias de produção textual” as autoras destacam em um dos capítulos a importância da escrita e interação e busca apresentar de maneira simples o conteúdo deste capítulo. (Faltando especificar qual o capítulo resenhado)	Trecho 2 – Resenha 02 – S	No livro, Ler e escrever: estratégias de produção textual, as autoras destaca no segundo capítulo, a importância da escrita e interação e buscam apresentar de maneira clara o conteúdo deste capítulo.

Notemos que no trecho 1 da resenha 02 P (Quadro 01), o autor do texto não especificou o capítulo que estava resenhando, ou seja, a informação ficou incompleta. Observamos que, nessa segunda produção, no trecho 2 da resenha 02 S, o aluno colocou essa informação que faltava, isto é, disse que se tratava do segundo capítulo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quadro 2: Referência bibliográfica – Primeiras e Segundas Análises

Referência bibliográfica			
PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
Numeração dos trechos	Trechos	Numeração dos trechos	Trechos
Trecho 3 – Resenha 02 – P	No livro “ ler e escrever: estratégias de produção textual ” as autoras destacam em um dos capítulos a importância da escrita e interação e busca apresentar de maneira simples o conteúdo deste capítulo.	Trecho 4 – Resenha 02 – S	No livro, Ler e escrever: estratégias de produção textual , as autoras destaca no segundo capítulo, a importância da escrita e interação e buscam apresentar de maneira clara o conteúdo deste capítulo.

No trecho 3 da resenha 02 P (Quadro 2), o aluno colocou o nome do livro entre aspas ao invés de colocá-lo em negrito ou itálico; até porque, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2000, p. 3), o recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Isto não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas. Entretanto, percebemos que na reescrita, no trecho 4 da resenha 02 S, esse problema foi superado uma vez que o título do livro foi grafado.

Quadro 3: Análise crítica superficial – Primeiras e Segundas Análises

Análise crítica superficial			
PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
Numeração dos trechos	Trechos	Numeração dos trechos	Trechos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Trecho 5 – Resenha 03 – P	Por fim, tendo em vista tudo que foi tratado aqui podemos afirmar que o texto permite tanto ao autor quanto ao leitor a possibilidade de outras interpretações.	Trecho 6 – Resenha 03 – S	Por fim, tendo em vista tudo que foi tratado aqui podemos afirmar que o texto permite tanto ao autor quanto ao leitor a possibilidade de outras interpretações.
---------------------------	---	---------------------------	---

No trecho 5 destacado no Quadro 3 (na resenha 03 P), é possível perceber que o autor do texto faz uma reflexão sem profundidade ao assunto, tendo em vista que sua ideia foi apresentada de maneira vaga, pois não especifica quais seriam as outras possibilidades de interpretações que o texto permitiria aos sujeitos leitores. No caso da segunda produção da referida resenha (3 S), no trecho 6, constatamos que não houve mudanças, pois o discente reescreveu esse elemento da mesma forma que havia sido escrito na primeira produção, sem uma análise mais profunda do texto resenhado.

Quadro 4: Coesão e coerência – Primeiras e Segundas Análises

Coesão e coerência			
PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
Numeração dos trechos	Trechos	Numeração dos trechos	Trechos
Trecho 7 – Resenha 05 – P	Pelo que entendi, contudo a escrita é um processo que junta, as escolhas de um gênero textual, em envolvimento com práticas sociais.	Trecho 8 – Resenha 05 – S	Contudo de meu entendimento, a escrita é um processo que associa práticas sociais, com detalhes que não devem ser esquecidos , que se fazem necessários para a produção de um texto.

Na resenha 05 P, no trecho 7, como pode ser visualizado no Quadro 4, foi o uso da conjunção adversativa “contudo”, trazendo a ideia de oposição - “Pelo que entendi, contudo a escrita [...]” –, o que para aquele contexto não está empregado corretamente, pois o autor do texto está apresentando uma conclusão relativa ao processo de escrita, logo seria necessário o uso de termos como: portanto, dessa forma, sendo assim etc. Na produção final, no trecho 8 da resenha 05 S, percebemos que a utilização do termo “contudo” persiste; por mais que o autor do texto tenha apresentado novas discussões. Assim, não houve mudança para com o emprego do termo em questão.



Quadro 5: Menção às autoras – Primeiras e Segundas Análises

Menção às autoras			
PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
Numeração dos trechos	Trechos	Numeração dos trechos	Trechos
Trecho 9 – Resenha 02 – P	No livro “ler e escrever: estratégias de produção textual” as autoras destacam em dos capítulos [...] As autoras ainda ressaltam que quando se trata de interação [...] No referido capítulo as autoras mostram de forma coerente e de fácil compreensão o tema abordado.	Trecho 10 – Resenha 02 – S	No livro, Ler e escrever: estratégias de produção textual, as autoras destaca no segundo capítulo [...] As autoras ainda ressaltam que, quando se trata da interação [...] Elas buscam neste capítulo [...] As autoras também abordam [...] Ainda neste capítulo, Koch e Elias apresentam quatro tipos [...]

Percebemos que o aluno, no trecho 33 da resenha 02 P, predominou com o uso da expressão “as autoras”; já na reescrita, no trecho 37 da resenha 02 S, foi utilizado o termo “elas” e o nome das autoras “Koch e Elias”. Assim, por mais que não tenha utilizado outros termos para se referir às autoras, podemos dizer que o locutor mostrou interesse em corrigir essa falha, tendo em vista que, para evitar essas repetições, podemos utilizar outras expressões de menção, como também fazer referência à obra original. Nesse caso, atribuímos os atos a sujeitos inanimados, por exemplo: a obra, o livro, o capítulo etc.

Quadro 6: Acentuação, ortografia, concordância e pontuação – Primeiras e Segundas Análises

Acentuação, ortografia, concordância e pontuação			
PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
Numeração dos trechos	Trechos	Numeração dos trechos	Trechos
Trecho 11 – Resenha 02 – P	A escrita é para quem prática e exercita e não habilidades de alguns, exclusivamente.	Trecho 12 – Resenha 02 – S	A escrita é para quem pratica e exercita e não habilidade, ou seja, não é aptidão, talento de alguns, exclusivamente.

No que se refere à acentuação, o trecho 11 da resenha 02 P (destacada no Quadro 6), notamos que o autor do texto empregou a palavra “prática” com o acento, logo de maneira inadequada. Neste caso, a grafia correta seria “pratica”, sem acento, uma vez que se trata do verbo praticar conjugado na terceira pessoa do presente do indicativo: ele/ela. E também, ao acentuar o verbo pratica (praticar) ele o converteu em substantivo (prática). Na segunda produção, no trecho 12 da resenha 02 S, constatamos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que houve mudança, pois o aluno reescreveu a palavra sem o acento agudo.

3. Resultados e Discussões

Por meio das análises feitas no *corpus* investigado, identificamos, nas primeiras produções, a presença de diferentes tipos de problemas no interior dos textos. Os problemas com a maior quantidade de ocorrências estão relacionados à textualidade e à adequação linguística.

Nos quadros comparativos 01, 02 e 03, a seguir, identificamos em quais textos os problemas catalogados, na primeira produção, foram devidamente solucionados e em quais, permaneceram. O primeiro quadro comparativo sumariza os dados referentes à Característica do Gênero – Estrutura:

Quadro Comparativo 1: Aspectos característicos do gênero

ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO			
10 resenhas analisadas	1º fase	2º fase	
<i>Elementos investigados</i>	<i>Total de problemas detectados</i>	<i>Total de problemas solucionados</i>	<i>Total de problemas não solucionados</i>
Descrição incompleta das partes do texto resenhado	06	02	04
Referência bibliográfica	10	06	04
Análise crítica superficial	08	03	05

Pelos dados apresentados no Quadro Comparativo 1, observa-se que a referência bibliográfica foi o que obteve maior frequência na primeira produção, uma vez que os dez textos investigados encontravam-se com esse tipo de problema. Salientamos que algumas falhas ocorridas na primeira versão repetiram-se na segunda.

Ainda relacionado aos aspectos estruturais, percebemos que a análise crítica superficial foi o segundo elemento com uma elevada quantidade de problemas, oito no total.

Em relação à descrição incompleta das partes do texto resenhado, observamos que algumas resenhas produzidas apresentaram problemas referentes ao emprego desse elemento estrutural, seis ao todo. Constatamos que não aconteceu mudanças significativas em seu uso, tendo em vista que os discentes não se preocupavam em explicar os tópicos do texto resenhado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No que diz respeito à textualidade, no *corpus* analisado, percebemos que os problemas de coerência e coesão textual apresentaram uma relativa frequência, conforme se vê no Quadro Comparativo 2.

Quadro Comparativo 2: Conteúdo – Textualidade

CONTEÚDO: TEXTUALIDADE			
10 resenhas analisadas	1º fase	2º fase	
<i>Elementos investigados</i>	<i>Total de problemas detectados</i>	<i>Total de problemas solucionados</i>	<i>Total de problemas não solucionados</i>
Coesão e coerência	08	03	05

Através dos dados apresentados no Quadro Comparativo 2, podemos verificar que os problemas ligados à coerência e a coesão ocorreram com relativa frequência nas resenhas que compõem o *corpus* investigado. Nesse sentido, é provável que o módulo que tratou desse aspecto precisasse ter trabalhado, de maneira mais profunda, a questão da coesão e da coerência textuais.

Relacionado à adequação linguística, os problemas verificados, na primeira etapa do *corpus* investigado, estavam ligados à menção às autoras e a questões de norma culta (pontuação, acentuação, ortografia e concordância). Esses problemas geraram nos textos uma fuga do padrão da linguagem do gênero, no que se refere à adequação à norma culta da língua.

No Quadro Comparativo 3, podemos verificar as ocorrências bem como a superação desses problemas:

Quadro Comparativo 3: Adequação linguística

ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA			
10 resenhas analisadas	1º fase	2º fase	
<i>Elementos investigados</i>	<i>Total de problemas detectados</i>	<i>Total de problemas solucionados</i>	<i>Total de problemas não solucionados</i>
Menção às autoras	07	03	04
Acentuação	05	02	03
Ortografia	07	05	02
Concordância	02	02	-
Pontuação	09	03	06

O problema ligado à adequação linguística que conseguiu ter superações por completo na segunda produção foi o de concordância. Pelos dados do quadro comparativo 3 vemos que ocorreu esse tipo de problema em 02 textos e que, na versão posterior, em todos os textos, os problemas foram devidamente sanados.



4. Considerações Finais

Mesmo não conseguindo a solução total dos problemas apresentados na primeira versão, concluímos que o procedimento de sequência didática, sobretudo no gênero textual/discursivo resenha, se trata de um procedimento de ensino bastante eficiente, pelo fato de considerar o sujeito, o contexto situacional e suas intenções, materializadas discursivamente e produzindo sentidos.

Através das primeiras análises, foram detectados os mais variados tipos de “problemas” ligados à textualidade, à adequação linguística e aos aspectos estruturais do gênero, ou seja, às características formais próprias do gênero resenha. O que mais nos chamou atenção, ao término dessas primeiras análises, é que as falhas mais ocorrentes estavam relacionadas à parte estrutural do gênero.

Em relação às últimas versões dos textos produzidos, verificamos que, mesmo após os módulos, nos quais trabalhamos os “problemas” que apareceram na primeira produção, por meio de exercícios de leitura, reescrita e de correção textual, oferecendo aos alunos instrumentos necessários para que pudessem ser solucionados todos os problemas; os alunos não obtiveram o sucesso esperado em todos os aspectos que foram trabalhados nos módulos. Os resultados apresentados mostraram que houve algumas melhorias e avanços no processo de escrita do gênero resenha, da primeira para a última versão, em especial em dois aspectos analisados: adequação linguística e a estrutura do gênero. Nos aspectos ligados à textualidade, os problemas detectados na primeira versão não foram superados de maneira significativa na segunda. No entanto, é importante frisar que o procedimento da sequência didática, aplicado na intervenção, contribuiu para que a produção dos alunos obtivesse avanços.

A investigação realizada nos permitiu também levantar a hipótese de que as dificuldades dos alunos no processo de escrita dos gêneros acadêmicos, no qual a resenha está inserida, pode estar atrelada a sua formação escolar. Até porque, no que se refere às atividades em torno da escrita na escola, sabemos que a sua aplicação ainda ocorre de maneira periférica, tendo em vista que o sujeito aprendiz, aquele que está pondo em prática a escrita, é desconsiderado no processo de aquisição, ou seja, sua intervenção não é tida como um fator contribuinte na aprendizagem da representação gráfica, algo que tentamos minimizar, na pesquisa realizada, com os sujeitos investigados.

5. Referências Bibliográficas



- ANDRADE, Mário de. **Querida Henriqueta**: cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. 214 p.
- BAKHTIN, M. Os gêneros discursivos. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000[1979], pp. 279-326.
- BARBOSA, Maria Vanice Lacerda de Melo. **Modalização e polifonia no gênero resenha acadêmico-científica**: um olhar apreciativo sobre a voz da ciência. João Pessoa: UFPB, 2015, pp. 89-148.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ; Michèle. & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros Oraís e Escritos na escola. / tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. – (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).
- FONTES, Paulo Roberto Ribeiro. **Trabalhadores e cidadãos — Nitro Química**: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50. São Paulo: Annablume, 1997.
- IRANDÉ, Antunes. Refletindo sobre a prática da aula de português. In: **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: editorial, 2003, pp. 19-37.
- _____. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: editorial, 2003, pp. 39-66.
- KOCH, Ingedore Villaça. Escrita e interação. In: **Ler e escrever: estratégias de produção**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014, pp. 31-52.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Letramento. In: **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 15-43.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. Resenha. In: **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010, pp. 27-49.
- MOTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Resenha. In: **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, Série Estratégias de Ensino (20).